

DESIGUALDADE EDUCACIONAL: ANÁLISE DAS TAXAS DE RENDIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS/PI

Ana Maria Ferreira Brauna

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: anamariabrauna@gmail.com

Arturia Maria Lima de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: arturiamarialimadesousa@hotmail.com

Daiana Brauna da Costa

Graduanda em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: daianacurrais@gmail.com

Roberto Alves Bezerra

Graduando em História pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: robertoalbezerra@gmail.com

Janio Ribeiro dos Santos

Orientador, Mestre em Educação, Professor do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: janioribeiro@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, mudanças importantes ocorreram no que diz respeito ao cumprimento de direitos sociais como saúde, educação, trabalho, alimentação e lazer, protagonizadas especialmente pela classe trabalhadora organizada em movimentos sociais e sindicais no Brasil. Mesmo assim, a educação escolar pública da cidade e do campo ainda enfrenta problemas, dentre os quais podemos destacar: altas taxas de analfabetismo, baixos índices de escolarização, fechamento de escolas e baixa qualificação dos professores.

Diante do exposto, compreendemos a necessidade da discussão, ainda que de forma sucinta, sobre a problemática da desigualdade educacional entre os estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal de Bom Jesus, Piauí, a partir de indicadores educacionais de escolas da cidade e do campo.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é o de analisar a desigualdade na educação no município de Bom Jesus/PI, a partir das taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) de estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal (escolas da cidade e do campo), no ano de 2010. Pretendemos, a partir do estudo/pesquisa, revelar a negligência do Estado no processo de escolarização dos estudantes da rede municipal de ensino, especialmente daqueles que vivem e trabalham nas comunidades do campo, bem como tentar contribuir para superação dessa problemática.

METODOLOGIA

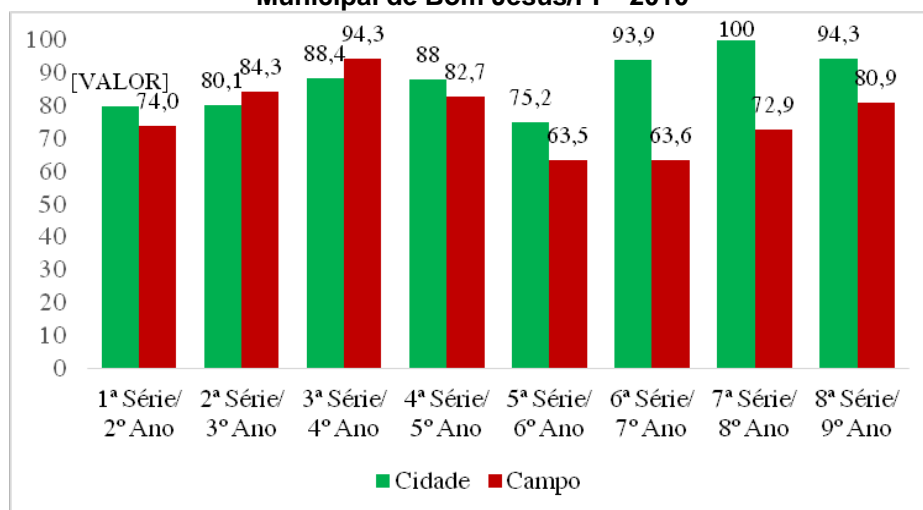
Como abordagem teórico-metodológica, adotamos a pesquisa qualitativa. No entanto, para análise dos dados, combinamos elementos da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa, levando em consideração que “toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa” (TRIVIÑOS, 2009, p. 118), embora nossa ênfase seja dada a essa última.

Os dados sobre as taxas de rendimentos dos estudantes foram coletados em documentos eletrônicos disponíveis no Portal de Indicadores Demográficos e Educacionais do Ministério Educação (MEC), no sítio <http://ide.mec.gov.br/2011/>. Para tanto, consultamos os Indicadores Demográficos e Educacionais (IDE) do município de Bom Jesus/PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às **taxas de aprovação**, Gráfico 1, do ano de 2010 mostram um desempenho significativo entre os estudantes da cidade e do campo da rede municipal. Contudo, por localização, é possível verificarmos que o percentual de aprovação dos estudantes do campo é inferior aos da cidade, exceto nas 2ª Série/ 3º Ano e 3ª Série/ 4º Ano.

Gráfico 1: Taxa de Aprovação de Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Bom Jesus/PI – 2010

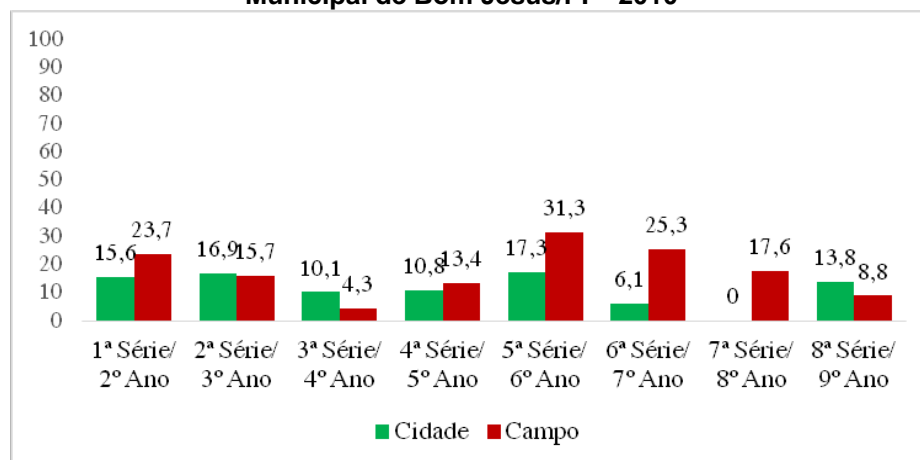


Fonte: Brasil (2011).

Essa desigualdade pode ser entendida a partir da função dual que a educação escolar pode desempenhar na sociedade capitalista, visto que “[...] a escola não é uma instituição social neutra, uma instituição educativa a serviço de todos, igualmente” (TOZONI-REIS, 2010, p. 56). Neste sentido, reafirmamos que os trabalhadores sempre foram (e muitos ainda são) excluídos do direito educacional, especialmente os camponeses.

Com relação às **taxas de reprovação** revelam uma desigualdade educacional acentuada entre os estudantes da cidade e do campo. No campo, apenas na 2ª Série/ 3º Ano, 3ª Séries/ 4º Ano e na 8ª Série/9º Ano a desigualdade é inferior ao quantitativo da cidade, como podemos observar no Gráfico 2.

Gráfico 2: Taxa de Reprovação de Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Bom Jesus/PI – 2010

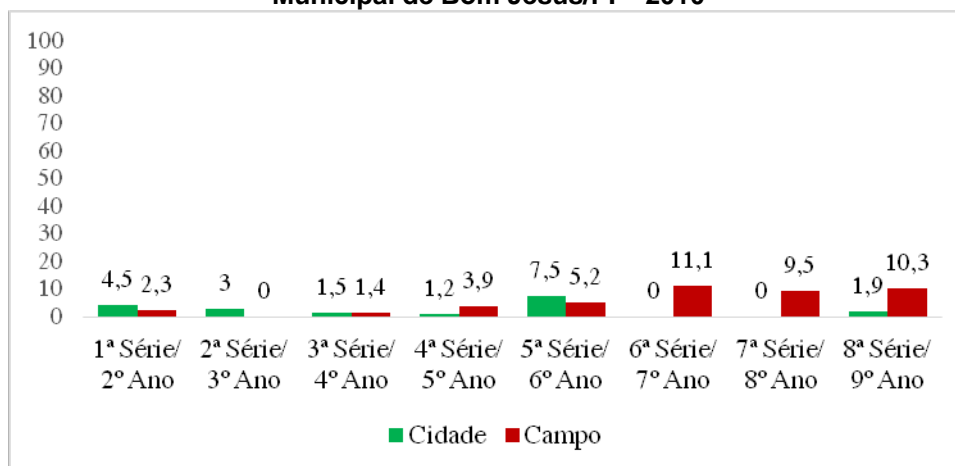


Fonte: Brasil (2011).

As maiores taxas de reprovação no campo são registradas na 1ª Série/2º Ano com 23,7%, na 5ª Série/ 6º Ano com 31,3% e na 7ª Série/8º Ano com 17,6%. Na cidade, isso ocorre na 2ª Série/3º Ano com 16,9%, na 5ª Série/ 6º Ano com 17,3% e na 8ª Série/9º Ano com 13,8%. Diante desses dados, podemos notar o quantitativo de sujeitos excluídos na e pela escola, assim, podemos dizer que esta pode, também, contribuir para legitimar a desigualdade social, via função reprodutora da educação (LUCKESI, 1994).

Quanto às **taxas de abandono**, verificamos um quantitativo bastante acentuado, principalmente entre os estudantes do campo, conforme ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3: Taxas de Abandono de Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Bom Jesus/PI – 2010



Fonte: Brasil (2011).

Observando o gráfico, notamos que as maiores taxas de abandono entre os estudantes do campo foram registradas na 4ª série/5º ano com 3,9%, 6ª série/7º ano com 11,1%, 7ª série/8º ano com 9,5% e na 8ª série/9º ano com 10,3%. Com relação aos estudantes da cidade, os números mostram que o predomínio ocorreu na 1ª série/2º ano com 4,5%, 2ª série/3º ano com 3% e na 5ª série/6º ano com 7,5%.

No geral, os dados mostram que a rede municipal de ensino mantém a tendência nacional em que os estudantes do campo apresentam baixas taxas de escolarização, em média, 4,1 anos de estudo, reforçando assim, a desigualdade educacional entre campo e cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida, concluímos que houve uma expressiva desigualdade educacional no Ensino Fundamental da rede municipal de ensino, em 2010. Assim, os dados revelaram a negligência do Estado em relação ao direito à educação escolar da classe trabalhadora, especialmente dos estudantes das escolas no campo.

Nesse sentido, caso essa problemática ainda se mantenha, é necessário que os trabalhadores se organizem para reivindicar e lutar pela efetivação de uma educação escolar referenciada nos seus interesses e demandas. De qualquer forma, apontamos e defendemos a proposta da educação transformadora como possibilidade superadora, pois como afirma Tozoni-Reis (2010), a educação transformadora tem a função de promover a consciência dos sujeitos para compreensão e transformação social da realidade concreta, mediante apropriação do saber sistematizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Indicadores Demográficos e Educacionais**: Bom Jesus/PI. Brasília, 2011. Disponível em: <http://ide.mec.gov.br/2011/municipios/relatorio/coibge/2201903>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

TOZONI-REIS, M. F. C. A contribuição da Sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar. In: PINHO, S. Z. (Org.). **Cadernos de Formação**: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, v. 3, p. 53-67.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.